



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

Resumo

Relato de Caso

## **EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM USUÁRIOS-MORADORES DE "RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS (RT)": novas roupagens manicomialis?**

**AUTOR PRINCIPAL:** PABLO JOÃO DA COSTA

**CO-AUTORES:** ROBERTA DALPAZ, GRASIELI KACZANOSKI, RENATA RESCHKE DO NASCIMENTO, WILLIAN GUIMARÃES, ANA LUISA SANT'ANNA ALVES, FERNANDA ROCHA, ROBERT FILIPE DOS PASSOS, MIRIAM MATTOS, LISIANE MELLA, YURI MENEGHEL

**ORIENTADOR:** BERNADETE MARIA DALMOLIN

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

### **INTRODUÇÃO**

Embora tenha-se passado quase meio século desde o início dos movimentos de garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, a reforma psiquiátrica brasileira teve seu marco legal recente através das leis: 9.716 (RIO GRANDE DO SUL, 1992) e 10.216 (BRASIL, 2001). Apesar dos avanços, tal processo ainda exige um estudo crítico de sua aplicação no cotidiano dos serviços, pois ainda se trata de um processo em construção (GOULART e DURÃES, 2010). É neste sentido que surge na cidade de Passo Fundo a necessidade de voltar os olhos para os usuários-moradores de "residenciais terapêuticos", avaliando tanto o processo que os levou a estar ali, quanto a demanda que os mantém institucionalizados. Para isso uma ampla pesquisa passou a ser realizada e, este trabalho, objetiva refletir sobre as impressões iniciais dessa experiência em um dispositivo que deveria promover a reabilitação psicossocial desses sujeitos.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Em 2016, foi demandado à Universidade de Passo Fundo uma pesquisa nos Residenciais Terapêuticos (RT) que abrigam pessoas com Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC). O pedido vem da 6ª Coordenadoria Regional de

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Saúde/SES/RS, a Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo, a Promotoria de Justiça Especializada e a Secretaria em 2016. A pesquisa encontra-se em fase de andamento, através da realização de um Censo que visa conhecer a situação sociodemográfica, jurídica e de saúde, tanto nos aspectos clínicos como psicossociais, dos usuários-moradores das instituições existentes em Passo Fundo/RS. Quando foi feita a demanda, existiam sete instituições desse tipo em Passo Fundo, com 331 moradores e 367 vagas. A pesquisa avalia no momento deste relato, a segunda instituição. Para realizar a coleta de dados, um grupo formado por alunos acadêmicos, professores da universidade e profissionais da área da saúde dirigia-se a uma das instituições escolhidas em dias e horários pré-estabelecidos. Uma equipe era responsável pela coleta de dados de prontuários, e outra pela entrevista presencial com os usuários-moradores. O aluno que escreve esse relato pôde participar de ambas as tarefas, em diferentes momentos. Na coleta de dados de prontuários, analisam-se documentos que contenham histórico, diagnóstico e informações pessoais dos usuários-moradores, bem como informações relativas a estado de saúde, acompanhamento profissional, atividades realizadas e uso de medicamentos clínicos e psiquiátricos. Nesta etapa chama a atenção quando estes dados são incompletos ou faltantes, como em alguns casos onde há ausência de documentos básicos como são endereço de origem, certidão de nascimento ou até CPF. Constatou-se que muitos usuários-moradores chegam a esses lugares já sem esses documentos e informações. A impressão que se tem frente a isso é a da perda da história e identidade pessoal, de quem se é ou foi antes de estar ali e, de não haver uma busca de reconstrução desses dados no trabalho da instituição. Na etapa da pesquisa, referente a entrevista com os usuários-moradores, são feitas perguntas diretamente com a finalidade de escutá-los, confirmar dados e preencher o que, por ventura, não estivesse nos prontuários. O que chama mais atenção nessa fase é a diferença de níveis de cognição entre os usuários, havendo, alguns, com grande dificuldade de comunicação, lucidez e entendimento quanto as perguntas realizadas. Apesar de haver usuários-moradores que acham importante e necessário estarem no RT, a maioria esperam o seu retorno e dizem, convictamente, que não gostariam de estar institucionalizados e que, se pudessem estariam com suas famílias ou vivendo livres e autônomos em alguma cidade. No lugar de acadêmico e, frente a Política de Saúde Mental brasileira, fica o sentimento de que a "instituição total" (GOFFMAN, 2001), antes circunscrita aos grandes manicômios, hoje se estende em dispositivos que deveriam ser abertos e reabilitadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A experiência de pesquisa vem produzindo uma inquietação aos acadêmicos que participam, pois se defrontam com situações vividas e sentidas pelos usuários-moradores que se contrapõe ao que, as teorias e políticas de saúde preconizam às pessoas que sofrem psicicamente. Dessa maneira, constitui-se como uma dimensão fundamental e impactante ao processo de ensino aprendizagem, em especial de consciência crítica do estudante.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, seção 1.

GOFFMAN, E. Manicômio, prisões e conventos. 7 ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2001.

GOULART, M. S. B.; DURÃES, F. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. Psicologia & Sociedade, v. 22, n. 1, p. 112-120, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Lei de no 9.716, de 07 ago. 1992. Dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul e dá outras providencias. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, RS, 07 ago.1992.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa): 2092.340**

## ANEXOS